

Artigo de Revisão

Representações sociais de Educação Física: uma revisão sistemática da literatura

Social representations of Physical Education: A systematic literature review

Charles Tenório Ribeiro Clark  Felipe da Silva Triani 

Universidade Estácio de Sá (Estácio) , Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 19.10.2025
Revisado: 03.12.2025
Aprovado: 03.12.2025

PALAVRAS-CHAVE

Educação Física;
Escola;
Representações Sociais.

KEYWORDS

Physical Education;
School;
Social Representations.

PUBLICADO

01.01.2026

AUTOR CORRESPONDENTE

Charles T. R. Clark

COMO CITAR ESTE ARTIGO (HOW TO CITE)

CLARK, C. T. R.; TRIANI, F. da S. Representações sociais de Educação Física: uma revisão sistemática da literatura. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 24, e36307, 2026. [10.36453/cefe.2026.36307](http://doi.org/10.36453/cefe.2026.36307).

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Educação Física (EF) escolar, obrigatória e campo de disputa simbólica, sofre com estereótipos que a reduzem à prática esportiva ou ao "jogar bola", desqualificando sua imagem social e contribuindo para sua marginalização curricular. Assim, as representações sociais podem servir para compreender os significados atribuídos à EF.

OBJETIVO: Mapear investigações entre 2014 e 2025 sobre representações sociais e EF.

MÉTODOS: Foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura, seguindo o método PRISMA, com buscas nas bases Banco de Teses e Portal de Periódicos, SciELO e Google Acadêmico. A busca avançada utilizou as palavras-chave "representações sociais" e "educação física" para o período de janeiro de 2014 a setembro de 2025. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 11 estudos (artigos, dissertações e teses) foram selecionados para análise final, e seus dados foram sistematizados em categorias temáticas por meio da Análise de Conteúdo.

RESULTADOS: A produção científica, toda de contexto nacional, foi constante. Os 11 estudos foram organizados em três categorias. A primeira, "Representações sociais do Professor de EF", que indicam a transição para a visão de educador transformador, mas a identidade profissional na escola permanece fragilizada e a disciplina, marginalizada. A segunda, "Representações sociais e a Formação Docente", revela a individualização da formação continuada e a desvalorização da Licenciatura. A terceira categoria, "Representações sociais da EF em Diferentes Contextos", mostra a EF predominantemente associada à subárea Biodinâmica e nas ciências biológicas.

CONCLUSÃO: Compreender e desconstruir as representações sociais é fundamental para fortalecer a EF como componente curricular crítico, evidenciando-se como lacuna a quase inexistência de estudos sobre as representações sociais que os professores dos demais componentes curriculares possuem sobre a EF.

ABSTRACT

BACKGROUND: School Physical Education (PE), a mandatory subject and a field of symbolic dispute, suffers from stereotypes that reduce it to sports practice or "playing ball," which compromises its social image and contributes to its curricular marginalization. Social representations can thus help understand the meanings attributed to PE amidst debates intensified after the implementation of the BNCC (Common National Curricular Base).

OBJECTIVE: Map investigations conducted between 2014 and 2025 regarding social representations and PE.

METHODS: A Systematic Literature Review was performed following the PRISMA method. Searches were conducted in the databases Banco de Teses e Portal de Periódicos, SciELO, and Google Scholar using the advanced search terms "representações sociais" and "educação física" for the period January 2014 to September 2025. After applying inclusion/exclusion criteria, 11 studies (articles, dissertations, and theses) were selected for final analysis. Data were systematized into thematic categories using Content Analysis.

RESULTS: The scientific production, exclusively within the national context (Brazil), was constant. The 11 selected studies were organized into three categories. The first, "Social Representations of the PE Teacher," indicates a transition towards the view of a transformative educator, although the professional identity in schools remains fragile and the discipline marginalized. The second, "Social Representations and Teacher Training," reveals the individualization of continuing education and the devaluation of the Licenciature degree. The third category, "Social Representations of PE in Different Contexts," shows PE predominantly associated with the Biodynamics subarea and biological sciences.

CONCLUSION: Understanding and deconstructing social representations is essential to strengthen PE as a critical curricular component. A noted gap is the near absence of studies on the social representations that teachers of other curricular components hold about PE.

Open Access
Full Text Article



Este artigo foi publicado sob a licença
Creative Commons Attribution 4.0
International (CC BY 4.0).

▼ INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar, enquanto componente curricular obrigatório, ultrapassa as aulas práticas e assume um papel central na formação dos estudantes. Ela se configura como um campo de disputa simbólica, no qual se expressam diferentes visões de mundo, valores e ideias acerca do corpo, do movimento e da saúde. Nesse contexto, as representações sociais emergem como categoria fundamental para compreender como o componente curricular é percebido e vivenciado no ambiente escolar. Como destaca Jodelet (2001, p. 22), essas representações são formas de saber prático que orientam a ação e a comunicação, constituindo um sistema de crenças e valores que molda a identidade da Educação Física e de seus sujeitos.

A Teoria das Representações Sociais (TRS), proposta por Serge Moscovici em 1961, oferece um arcabouço robusto para compreender como grupos sociais constroem sentidos sobre objetos, práticas e fenômenos do cotidiano. Moscovici (2007) descreve as representações sociais como “entidades quase tangíveis” que circulam, se entrecruzam e se cristalizam no mundo cotidiano, organizando as percepções e ações das pessoas (p. 40-41). Essas representações não são simples cópias da realidade, mas formas simbólicas produzidas coletivamente para tornar o desconhecido familiar, por meio dos processos de ancoragem e objetivação (Moscovici, 2007, p. 29).

Além disso, constituem sistemas compartilhados de valores, ideias e práticas que orientam a comunicação e possibilitam que os indivíduos se situem no mundo social (Moscovici, 1976, apud Moscovici, 2007, p.21). Nesse sentido, compreender a Educação Física a partir da TRS implica reconhecer que o modo como alunos, professores e comunidade escolar significam esse componente curricular é resultado de processos históricos, culturais e comunicacionais que estruturam o senso comum.

Historicamente, diferentes imagens estereotipadas foram produzidas e compartilhadas sobre o componente curricular Educação Física. Frequentemente, essas imagens a reduzem a prática esportiva ou à “aula de jogar bola”. Essa visão, associada ao lazer sem rigor pedagógico, ainda pode ser encontrada disseminada, influenciando a valorização da área no currículo escolar. Estudos recentes confirmam que essa ideia limitada reforça uma compreensão reducionista da Educação Física, gerando, entre os alunos, rejeição em relação às práticas propostas (Triani, 2021; Pinheiro; Miranda Júnior, 2025).

As políticas públicas podem exercer influência nas representações sociais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada em 2017, propõe uma outra perspectiva do componente curricular ao instituir seis Unidades Temáticas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura (Brasil, 2017). Para Furtado e Borges (2024), essa proposta busca valorizar a cultura corporal de movimento em sua pluralidade, ampliando as possibilidades pedagógicas.

Entretanto, a mera promulgação da BNCC não assegura transformações efetivas na prática escolar. O documento é

apropriado de maneiras distintas por professores, alunos e comunidades, sendo constantemente reinterpretado à luz das representações sociais já existentes. Estudos mostram que o currículo prescrito somente se concretiza a partir das mediações realizadas no cotidiano escolar, em processos de negociação, adaptação e ressignificação (Furtado; Borges, 2024; Fernandes Filho, 2025).

Diante desse panorama, conhecer as representações sociais de Educação Física revela-se indispensável para compreender seus desafios e possibilidades. Essa investigação permite ao educador intervir de modo consciente, desconstruindo estereótipos e promovendo uma visão crítica e abrangente da disciplina. Pesquisas recentes apontam que a superação da dimensão meramente técnica exige a incorporação da reflexão sobre os significados sociais e culturais do movimento (Triani; Novaes; Telles, 2025).

A relevância de aprofundar esse debate reside justamente na possibilidade de evidenciar o papel pedagógico e social da Educação Física como componente curricular. Se, de um lado, as representações sociais tendem a restringi-la a práticas recreativas, de outro, a pesquisa acadêmica pode desconstruir essas ideias, apontando outras perspectivas. Estudos contemporâneos defendem que a Educação Física deve ser reconhecida como campo de produção de conhecimento, fundamental para a formação humana (Dalla Valle, 2022; Oliveira; Triani, 2025).

Apesar dos avanços nas discussões, ainda há poucas sínteses sistemáticas que evidenciem como as representações sociais da Educação Física têm sido investigadas no período pós-BNCC, especialmente considerando as transformações curriculares e simbólicas ocorridas desde sua implementação. É justamente dessa lacuna que emerge o problema central desta pesquisa, que busca compreender quais sentidos têm sido produzidos e difundidos sobre a Educação Física no contexto escolar recente. Nesse sentido, reforça-se a necessidade de uma transição lógica que conecte a problemática ao objetivo, de modo a explicitar a importância de sistematizar o conhecimento já produzido.

Diante desses entendimentos, esta revisão sistemática tem como objetivo mapear as investigações realizadas entre 2014 e 2025 sobre representações sociais de Educação Física. O recorte temporal busca abarcar especialmente o período posterior e os anos que antecederam à implementação da BNCC, quando um novo ciclo de debates sobre a identidade e o papel do componente curricular se intensificou. A análise da produção científica possibilitará compreender as representações sociais que estão sendo propagadas sobre a Educação Física.

Em síntese, este manuscrito justifica-se pela necessidade de estreitar o diálogo entre psicologia social e Educação Física, oferecendo uma visão crítica sobre as representações sociais que estruturam e orientam a prática educativa. A sistematização desse conhecimento não se limita à compilação de dados, mas visa fomentar reflexões acerca do papel do componente curricular na formação e consolidação de uma prática educativa socialmente relevante.

MÉTODOS

Este estudo se configura como uma revisão sistemática de literatura. A metodologia adotada segue as recomendações do método PRISMA (Moher *et al.*, 2015), adaptadas para o contexto da pesquisa em ciências humanas e sociais, com o objetivo de garantir rigor e transparência em todas as etapas do processo. A adaptação consistiu em ajustar os critérios de elegibilidade e avaliação dos estudos para contemplar características típicas das pesquisas qualitativas, especialmente aquelas baseadas na Teoria das Representações Sociais, valorizando a profundidade interpretativa, a coerência teórico-metodológica e a relevância contextual, em vez de indicadores exclusivamente quantitativos de qualidade. Assim, o PRISMA foi utilizado como guia estrutural, mas com flexibilizações que permitiram considerar diferentes abordagens qualitativas, tipos de documentos e níveis de detalhamento metodológico presentes nas Ciências Humanas.

As informações foram coletadas em diferentes bases, nacionais e internacionais, com foco na produção acadêmica que aborda as representações sociais de estudantes e professores de Educação Física. Inicialmente, foi realizada uma busca utilizando os seguintes descritores em português: “representações sociais” e “educação física”.

A seleção dos artigos, dissertações e teses foi delimitada ao período dos últimos doze anos (2014–2025), marco temporal que coincide com a intensificação das discussões sobre a Educação Física no contexto das mudanças curriculares, especialmente com a implementação da BNCC (Ávila; Gonçalves, 2022).

As bases utilizadas foram: Banco de Teses e Dissertações da CAPES, Portal de Periódicos CAPES, SciELO e Google Acadêmico. A identificação inicial de textos em cada uma dessas bases está detalhada no Fluxograma PRISMA (Figura 1), somando um total de 182 estudos.

Os critérios de inclusão adotados foram: (a) conter ao menos um dos descritores no título e/ou resumo; (b) estar publicado entre janeiro de 2014 e setembro de 2025; (c) estar disponível em periódicos científicos, dissertações ou teses; (d) ter se apropriado da Teoria das Representações Sociais para estudar a Educação Física Escolar em diferentes contextos (professores, estudantes e educação infantil). Foram excluídos trabalhos que não contemplassem a temática central, que estivessem fora do recorte temporal estabelecido ou que tratassem de outros campos, como o esporte de rendimento ou o lazer.

A sistematização do processo de busca, identificação e seleção dos artigos foi realizada em fases sucessivas. Além dessas etapas, procedeu-se à avaliação da qualidade metodológica dos estudos selecionados, seguindo as diretrizes PRISMA para fortalecer a credibilidade da revisão. Para isso, foi utilizada uma adaptação de critérios amplamente empregados em pesquisas qualitativas, considerando: (1) clareza e consistência dos objetivos; (2) adequação da abordagem metodológica escolhida; (3) explicitação dos procedimentos de coleta e análise de dados; (4) coerência entre resultados e fundamentação teórica; e (5) contribuição para o campo da Educação Física Escolar. Cada estudo foi examinado de forma independente, e somente aqueles que apresentaram

descrição metodológica minimamente robusta e alinhada à Teoria das Representações Sociais foram incluídos na síntese final.

A busca inicial identificou todos os trabalhos a partir das palavras-chave nas bases especificadas. Em seguida, os materiais foram organizados no Zotero e duplicatas removidas para garantir unicidade. Após isso, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos dos 180 trabalhos restantes, sendo excluídos aqueles que não estavam de acordo com os critérios de elegibilidade ($n=159$), resultando em 21 estudos.

Posteriormente, os trabalhos selecionados foram lidos na íntegra para uma análise mais detalhada, e somente aqueles que atendiam plenamente aos critérios de inclusão foram mantidos para a análise final.

Ao final do processo, um conjunto consolidado de estudos foi reunido para composição do corpus de análise. As informações principais de cada estudo (autores, ano, título, objetivo, método e resultados) foram sistematizadas em um quadro, o que auxiliou no processo de análise e organização dos dados, incluindo a documentação dos critérios de avaliação metodológica, conforme recomendado pelo PRISMA (Moher *et al.*, 2015).

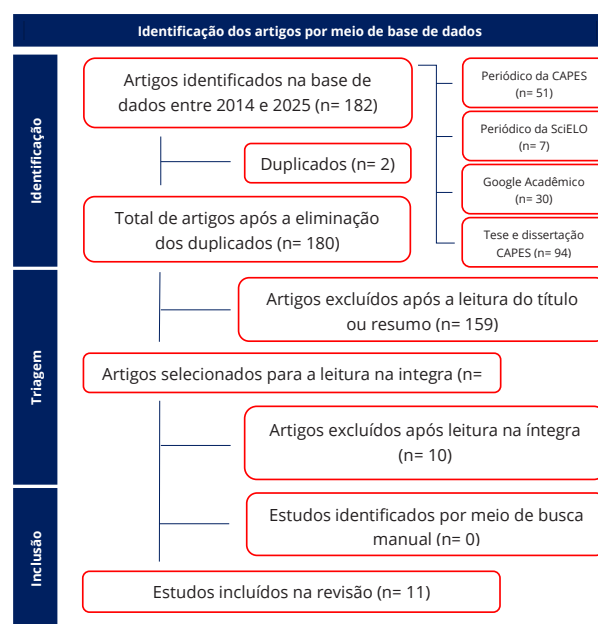


Figura 1. Fluxograma da busca de artigo segundo a metodologia PRISMA.

As principais informações essenciais de cada artigo, foram dispostas em ordem cronológica crescente (Quadro 1). Essa organização teve como objetivo favorecer a sistematização e a análise dos dados, contemplando os seguintes elementos: citação, título, objetivo, método e resultados.

A análise do corpus da pesquisa foi realizada a partir da análise em categorias temáticas. Após a leitura do material foram construídas as seguintes categorias: i) Representações Sociais do Professor de Educação Física; ii) Representações Sociais e Formação Docente; e iii) Representações Sociais da Educação Física em Diferentes Contextos.

Quadro 1. Descrição das citação, título, objetivo, método e resultados dos estudos incluídos na pesquisa.

Autor (Ano)	Título do artigo	Objetivo	Método	Resultados
Jesus (2014)	Representações sociais de professores sobre a inserção/intervenção pedagógica da educação física na educação infantil de Serra	Identificar e analisar as representações sociais de professores sobre a inserção e intervenção pedagógica da Educação Física na Educação Infantil do município de Serra/ES.	Qualitativo, exploratório, interpretativo.	A introdução da Educação Física na Educação Infantil, inicialmente imposta por exigência legal, gerou representações sociais negativas, marcadas pela resistência de professores designados contra a vontade, uso de abordagens inadequadas e conflitos quanto ao espaço e ao papel docente. Com o tempo, porém, essas representações vêm se transformando, e os professores passaram a perceber essa atuação de forma mais positiva e significativa.
Loureiro, Caparroz e Bracht (2015)	A representação social de formação continuada de professores de Educação Física da rede estadual do Espírito Santo	É apresentar os resultados iniciais de uma investigação sobre a representação social da formação continuada para os professores de Educação Física da Rede Estadual do Espírito Santo.	Descritivo-exploratório	As representações sociais sobre a formação continuada mudaram: deixou de ser vista como um espaço coletivo de troca para ser entendida como uma responsabilidade individual do professor, resultado da precarização e dos contratos temporários que exigem constante busca pessoal por qualificação.
Triani, Freitas e Novikovoff (2016)	"Educação Física Escolar: as representações sociais"	Analisar criticamente o livro "Educação Física Escolar: as representações sociais"	Crítico-interpretativo	A resenha aponta que o livro generaliza a representação social da Educação Física ao tratá-la como uma visão única e comete um equívoco teórico quanto à ordem dos processos de formação dessas representações. Apesar das críticas, o texto valoriza a obra por defender que a Educação Física deve ultrapassar o foco no esporte e no lazer, promovendo uma formação política e crítica dos alunos, e por reconhecer os professores como sujeitos sociais capazes de construir a realidade, e não apenas reproduzi-la.
Krug <i>et al.</i> (2017)	A representação social do ser professor de acadêmicos da Licenciatura em Educação Física antes e depois da formação inicial	Analisar as representações que os acadêmicos de um curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade pública no sul do Brasil tinham sobre o ser professor antes e depois da formação inicial, e verificar se essas representações mudaram	Descritivo qualitativo (estudo de caso)	As representações sociais dos acadêmicos sobre o professor de Educação Física transformaram-se ao longo da formação inicial: antes vistas de forma reprodutora, centradas na transmissão de conhecimentos e no desenvolvimento físico, passaram a uma perspectiva transformadora, em que o professor é reconhecido como educador comprometido com a formação integral do aluno e com a produção de saberes.
Triani (2021)	As representações sociais da educação física e suas associações com as subáreas biodinâmicas, sociocultural e pedagógica	Discutir o cenário epistêmico da Educação Física brasileira, com ênfase no Rio de Janeiro, a partir das representações sociais geradas nos cursos de formação de professores. Busca analisar as condições que levam a uma conformação de representações sociais associadas predominantemente à área biodinâmica.	Qualitativo, processual (TRS).	As representações sociais dos professores sobre a Educação Física concentram-se na área biodinâmica, associando-a principalmente ao esporte, à saúde e ao condicionamento físico.
Vasconcelos e Campos (2022)	Representações sociais: o desenvolvimento infantil planejado e praticado na educação física escolar	Investigar o conhecimento que os professores de educação física têm sobre o desenvolvimento infantil e como eles aplicam esse conhecimento em sua prática pedagógica.	Estrutural, descritivo (TRS, análise das evocações).	As representações sociais dos professores de Educação Física revelam uma prática ainda marcada pelo tecnicismo e pela burocracia, com foco no fazer corporal e pouca atenção aos aspectos conceituais e atitudinais. Apesar das diretrizes oficiais, falta intencionalidade clara para promover o desenvolvimento integral das crianças, evidenciando uma distância entre teoria e prática.
Costa e Santos (2024)	Representações sociais da Educação Física: uma análise de narrativas docentes	Desenvolver reflexões sobre a figura do professor de Educação Física (EF) e da disciplina no ambiente escolar, buscando compreender como as representações sociais (RS) são construídas sobre esses profissionais e sua disciplina na comunidade escolar.	Qualitativo-descritivo.	As representações sociais indicam que a Educação Física ocupa um lugar marginalizado na escola, com professores de identidade fragilizada e pouca participação nas decisões pedagógicas. Embora valorizada pelos alunos, a disciplina é vista como secundária, ainda presa à dicotomia corpo-mente. O estudo aponta a necessidade de transformar essas representações por meio de práticas pedagógicas mais ativas, contextualizadas e interdisciplinares.
Trindade, Marchiori e Mello (2024)	Representações sociais de professoras/es de educação física: reflexões e ressignificações a partir da formação continuada	Analisar as representações sociais de professores de Educação Física sobre a formação continuada.	Qualitativo descritivo-interpretativo.	As representações sociais destacam a formação continuada como um processo positivo, especialmente quando ocorre em parceria entre universidade e Educação Infantil. A escrita aparece como estratégia formativa que fortalece o reconhecimento profissional do professor e integra prática, reflexão e diálogo com a universidade.
Stanele e Triani (2025)	Representações Sociais de professores de Educação Física sobre o Novo Ensino Médio, enfatizando desafios e oportunidades decorrentes da Reforma do Ensino Médio de 2017	Analisar como as mudanças no novo ensino médio impactam a prática pedagógica e o lugar da Educação Física no currículo	Qualitativa – Exploratória	As representações sociais dos professores sobre a reforma curricular revelam a Educação Física como um campo de desafios e oportunidades, em que a inovação e a formação continuada são vistas como essenciais para fortalecer a prática pedagógica. Apesar das preocupações com retrocessos e falta de apoio institucional, a disciplina é reafirmada como importante para o desenvolvimento integral, a saúde, a inclusão e o protagonismo dos estudantes.
Oliveira <i>et al.</i> (2025)	Representações Sociais nas Diretrizes Curriculares Nacionais e sua Relação com a Desvalorização da Educação Física.	Analisar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de graduação em Educação Física para identificar possíveis evidências de representações sociais a respeito da formação de professores nessa área.	Crítico-interpretativo (documental)	As representações sociais apontam que as DCNs da Educação Física tendem a desvalorizar a licenciatura em favor do bacharelado, percebido como mais atrativo e valorizado pelo mercado, refletindo uma formação orientada para o prestígio profissional em detrimento do ensino.
Queiroz <i>et al.</i> (2025)	Representações sociais de discentes do curso de educação física sobre o que é ser professor	Analisar as representações sociais de acadêmicos do curso de Educação Física sobre o que é ser professor dessa área, sob uma perspectiva psicossocial.	Estruturalista (TRS), descritivo qualitativo	As representações sociais dos professores destacam a Educação Física como ligada à saúde, bem-estar e qualidade de vida, valorizando o papel do educador como motivador e respeitoso. Habilidades interpessoais e conhecimento técnico aparecem como elementos importantes, enquanto cuidados, amor e responsabilidade refletem perspectivas específicas de alguns subgrupos.

▼ RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os textos analisados foram organizados de acordo com o ano de publicação, abrangendo o período de 2014 a 2025. O Quadro 1 apresenta artigos de 2014, 2015, 2016, 2017, 2021, 2022, e 2024, além de três de 2025. Os dados indicam que o número de estudos sobre representações sociais na Educação Física tem sido consistente ao longo dos anos, com um notável aumento em pesquisas mais recentes.

Em relação aos tipos de pesquisa, os estudos selecionados foram categorizados como descritivos-interpretativos, descritivos e exploratórios, críticos e interpretativos, descritivos e de análise de conteúdo, descritivos e analíticos, e exploratórios. Esses métodos foram utilizados para explorar e compreender as representações sociais da Educação Física e de seus professores.

Após uma análise detalhada de cada um dos artigos, foi possível identificar aproximações e organizá-los em categorias temáticas. Dessa forma, os estudos foram divididos em três categorias para a análise. O Quadro 2 apresenta a categorização dos estudos analisados nesta revisão.

Quadro 2. Categorização dos estudos analisados sobre Representação Social e Educação Física.

Categorias	Descrição	n	Citação
Representações Sociais do Professor de Educação Física	Inclui estudos sobre professores e acadêmicos no ambiente escolar	4	Krug <i>et al.</i> (2017); Costa e Santos (2024); Queiroz <i>et al.</i> (2025); Stanele e Triani (2025)
Representações Sociais e a Formação Docente	Abrange estudos que investigam o papel da formação continuada e inicial na construção de representações sociais	3	Loureiro, Caparroz e Bracht (2015); Trindade, Marchiori e Mello (2024); Oliveira <i>et al.</i> (2025)
Representações Sociais da Educação Física em Diferentes Contextos	Reúne sobre a Educação Física em diferentes áreas, como a educação infantil e a partir da perspectiva de alunos e professores	4	Jesus (2014); Triani, Freitas e Novikoff (2016); Triani (2021); Vasconcelos e Campos (2022)

Representações sociais do professor de Educação Física

A mudança observada por Krug *et al.* (2017), de uma visão de professor restrita ao papel de transmissor de conhecimento para a de um educador comprometido com a formação humana, ilustra o que Moscovici (2007) descreve como o caráter dinâmico das representações sociais. Segundo o autor, as representações se transformam à medida que novas práticas e experiências passam a circular no grupo social, gerando deslocamentos nos modos de pensar e agir dos sujeitos. Esse fenômeno ajuda a compreender como a identidade docente se modifica ao longo da formação inicial e das vivências profissionais.

A identificação dos elementos “saúde”, “educador” e “motivador” como centrais na representação do professor de Educação Física, conforme apontado por Queiroz *et al.* (2025), revela a existência de significados compartilhados

que estruturam a identidade profissional. De acordo com Jodelet (2001), todas as representações possuem um conjunto de elementos estáveis que orientam percepções e condutas no cotidiano. Esses elementos funcionam como referências simbólicas que dão coerência e sentido ao papel social do professor, moldando expectativas sobre sua atuação.

A aplicação da Técnica de Associação Livre de Palavras e da Árvore de Similitude, utilizada nos estudos de Queiroz *et al.* (2025) e Stanele e Triani (2025), permite observar a coexistência entre elementos mais estáveis e componentes mais flexíveis das representações. Essa característica é explicada por Jodelet (2001), ao afirmar que as representações possuem uma parte que permanece relativamente fixa, vinculada à memória coletiva e às tradições do grupo, e outra parte que se adapta às experiências individuais e às demandas contextuais. Esse entendimento ajuda a compreender por que as identidades docentes apresentam tanto permanências quanto tensões internas.

A fragilidade identitária identificada por Costa e Santos (2024), marcada pela marginalização da Educação Física no contexto escolar, exemplifica os efeitos das posições sociais e das hierarquias institucionais na constituição das representações, conforme discutido por Jodelet (2001). A visão da Educação Física como uma disciplina secundária resulta de um processo histórico de construção simbólica que atribui menor prestígio à área. Moscovici (2007) destaca que as representações sociais participam da manutenção ou contestação das relações de poder, e por isso influenciam diretamente a valorização ou desvalorização de determinados grupos profissionais.

Os estudos analisados também confirmam a função prescritiva das representações sociais, conforme apontado por Moscovici (2007). As representações não se limitam a expressar percepções, mas orientam e regulam comportamentos e decisões. Quando os professores internalizam representações positivas, como as identificadas por Queiroz *et al.* (2025), tendem a desenvolver práticas mais coerentes com esses sentidos. Por outro lado, representações negativas ou fragilizadas, como as descritas por Costa e Santos (2024), podem produzir insegurança, desmotivação e dificuldades na afirmação da identidade profissional.

Dessa forma, os resultados mostram que transformar as práticas de ensino exige também a transformação dos significados que sustentam simbolicamente essas práticas, conforme argumentam Moscovici e Jodelet. As implicações pedagógicas destacadas nos estudos, como a necessidade de reflexão contínua, fortalecimento identitário e adoção de abordagens transformadoras, convergem com os princípios fundamentais da TRS ao reconhecer que mudanças pedagógicas profundas dependem da reorganização dos sentidos que orientam a ação docente.

Representações sociais e a formação docente

A análise realizada por Loureiro, Caparroz e Bracht (2015), ao evidenciar o deslocamento da representação da formação continuada de “aprendizagem” para “qualificação”, confirma o caráter dinâmico das representações, conforme descrito por Moscovici (2007).

Para o autor, as representações se modificam à medida que novos discursos e práticas circulam no grupo social, tornando-se socialmente compartilhados e naturalizados. A transformação detectada pelos autores expressa justamente o processo pelo qual novos sentidos são construídos coletivamente e passam a orientar o modo como os professores percebem sua própria formação.

A contribuição de Oliveira *et al.* (2025) também se articula com a literatura clássica da TRS ao demonstrar que documentos oficiais funcionam como espaços de produção e circulação de significados. Jodelet (2001) destaca que instituições, normas e políticas educacionais atuam como dispositivos de legitimação simbólica, difundindo valores e expectativas que moldam a identidade profissional. Assim, quando as DCNs reforçam a valorização do Bacharelado em detrimento da Licenciatura, elas participam da produção de representações que afetam diretamente o sentido atribuído à formação docente em Educação Física. Esse processo mostra que as representações sociais não se formam apenas nas interações cotidianas, mas também no discurso institucional, que confere estabilidade e autoridade a determinados significados.

Os achados de Trindade, Marchiori e Mello (2024) revelam outra dimensão central da TRS: a capacidade que as representações têm de orientar e transformar práticas profissionais. A percepção positiva dos professores sobre o modelo de formação continuada vivenciado no estudo confirma o que Moscovici (2007) afirma sobre o papel das representações como guias da ação. Quando novos sentidos são construídos no coletivo, eles reconfiguram a forma como os sujeitos interpretam e executam seu trabalho. Do mesmo modo, Jodelet (2001) destaca que as representações emergem das práticas e, simultaneamente, as orientam, mostrando que mudanças formativas podem promover reorganizações profundas no modo como os professores entendem a si mesmos e à própria profissão.

A valorização da formação continuada como espaço de protagonismo docente, identificada por Trindade, Marchiori e Mello (2024), também reforça a ideia de Jodelet (2001) de que o sujeito não é mero receptor de significados, mas participa ativamente da construção de sentidos sobre sua prática. Quando os professores são reconhecidos como autores de suas próprias experiências formativas, abre-se espaço para que novas representações se consolidem, fortalecendo sua identidade profissional e ampliando suas possibilidades de ação.

As implicações políticas observadas nos estudos, especialmente na análise de Oliveira *et al.* (2025), convergem com a compreensão de que as representações influenciam decisões institucionais e estruturam práticas sociais. Para Moscovici (2007), as representações atuam tanto no plano individual quanto coletivo, formando um quadro de referências que orienta escolhas curriculares, prioridades institucionais e modos de organização do trabalho docente. Nesse sentido, a necessidade de revisão das DCNs e de políticas de valorização da formação docente reflete o entendimento de que transformar práticas requer transformar os significados que lhes dão suporte simbólico.

De modo geral, os resultados empíricos confirmam os postulados centrais da TRS ao mostrar que a formação docente é influenciada por um conjunto de

representações que circula entre professores, documentos oficiais e práticas institucionais. A reorganização dessas representações depende tanto de mudanças nas políticas educacionais quanto da construção coletiva de novos sentidos no interior dos grupos profissionais. Essa compreensão reforça a relevância de promover processos formativos reflexivos, participativos e contínuos, que permitam aos professores ressignificar sua identidade e seu papel na escola, conforme a perspectiva teórica de Moscovici e Jodelet.

Representações sociais da Educação Física em diferentes contextos

A constatação feita por Jesus (2014), de que a inclusão recente da Educação Física na Educação Infantil gerou falta de clareza sobre o papel docente, pode ser interpretada à luz do conceito de ancoragem descrito por Moscovici (2007). Segundo o autor, quando um objeto social é novo ou pouco familiar, os indivíduos tendem a interpretá-lo a partir de categorias já existentes em seu repertório simbólico. Nesse caso, a ausência de referências consolidadas sobre a função da EF na Educação Infantil levou os professores a recorrerem a noções anteriores, frequentemente insuficientes ou distorcidas, o que explica o cenário de incertezas identificado.

O estudo de Triani (2021) mostra que muitos professores associam a Educação Física predominantemente à Biodinâmica. Esse achado confirma o argumento de Jodelet (2001) de que as representações sociais carregam marcas de tradições históricas que moldam o núcleo de sentidos compartilhados por determinado grupo. A prevalência de uma visão biomédica da área reflete uma herança consolidada no campo da Educação Física brasileira, que, mesmo diante das mudanças curriculares, ainda orienta percepções e práticas. Isso evidencia como certas representações adquirem estabilidade e resistem à transformação, mesmo quando novas propostas formativas são introduzidas.

A análise realizada por Vasconcelos e Campos (2022), que identificou planejamentos burocráticos e pouco orientados ao desenvolvimento infantil integral, reforça a compreensão de Moscovici (2007) de que as representações sociais não apenas expressam concepções, mas orientam modos de agir e organizar práticas. Quando os professores compreendem a EF de modo limitado, suas práticas tendem a refletir essa compreensão, reproduzindo lógicas instrumentais, repetitivas e desconectadas das necessidades reais da criança. Jodelet (2001) afirma que as representações influenciam tanto a percepção do objeto quanto a ação concreta sobre ele, e esse princípio fica evidente no diagnóstico apresentado pelos autores.

A reflexão teórica presente no estudo de Triani, Freitas e Novikoff (2016), ao defender que o professor não é mero executor de políticas, mas produtor da realidade educativa, aproxima-se da visão de Moscovici sobre a natureza criativa das representações. Para o autor, representar não significa apenas reproduzir uma imagem do mundo, mas participar ativamente de sua construção. Ao atribuir ao professor o papel de criador, os autores apontam para o potencial transformador das representações sociais e para a possibilidade de reconstruir sentidos que historicamente diminuem o alcance pedagógico da Educação Física.

Os resultados dos estudos também evidenciam que representações cristalizadas podem limitar a prática pedagógica, enquanto processos formativos reflexivos têm potencial para reorganizar significados e ampliar horizontes. Essa dinâmica confirma a perspectiva de Jodelet (2001), segundo a qual as representações são simultaneamente produto e produtor das práticas sociais. Quando os professores passam a refletir sobre sua atuação e sobre os sentidos que atribuem à EF, abrem-se caminhos para transformar tanto as práticas quanto as representações que lhes dão suporte simbólico.

Desse modo, o conjunto de achados demonstra que a Educação Física em diferentes contextos é atravessada por representações construídas historicamente, reforçadas por tradições acadêmicas e influenciadas por conflitos institucionais. A TRS permite compreender que essas representações orientam práticas, determinam prioridades e moldam a identidade profissional. Também evidencia que mudanças efetivas na área dependem da resignificação dos sentidos socialmente compartilhados pelos professores, pelas instituições e pelas políticas educacionais, conforme afirmam Moscovici e Jodelet.

▼ CONCLUSÃO

A análise da literatura sobre representações sociais (RS) da Educação Física (EF) revela um campo de pesquisa consistente e em crescimento no Brasil, utilizando metodologias variadas para compreender a complexidade do tema. Observa-se que as RS do professor de EF estão em transição: o docente, antes visto apenas como transmissor de conteúdo, passa a ser percebido como educador voltado à formação integral do aluno. Apesar disso, a disciplina ainda sofre marginalização, e a identidade profissional do professor permanece fragilizada, agravada pela infraestrutura inadequada.

A formação docente surge como elemento central para modificar esse cenário. A formação continuada, antes entendida como troca de experiências, hoje exige protagonismo individual do professor, especialmente diante de contratos temporários. Modelos de formação que valorizam a autonomia do docente mostram-se eficazes para reduzir sua invisibilidade social e promover o reconhecimento como pesquisador de sua própria prática. Entretanto, as Diretrizes Curriculares Nacionais ainda refletem representações sociais que desvalorizam a Licenciatura, reforçando a percepção da EF como disciplina secundária.

Além disso, as RS influenciam diretamente a prática pedagógica, frequentemente centrada no “fazer” em detrimento de aspectos conceituais e atitudinais, e geram conflitos na Educação Infantil mesmo quando a disciplina é legalmente obrigatória. A literatura evidencia ainda uma lacuna importante: poucos estudos investigam como professores de outras áreas percebem a EF e seus profissionais, sugerindo que a marginalização da disciplina é também simbólica e relacional. Conhecer e transformar essas representações, aliado ao investimento em formação crítica e prática pedagógica significativa, é fundamental para fortalecer a EF e valorizar o professor no contexto escolar.

► AGRADECIMENTOS

Nada a declarar.

► CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

► FINANCIAMENTO

Este estudo não teve apoio financeiro.

■ REFERÊNCIAS

- ÁVILA, L. T. G.; GONÇALVES, A. V. L. Implementação da BNCC da educação física nas escolas municipais de ensino fundamental em Rio Grande/RS. *Pensar a Prática*, v. 25, e70913, 2022. <https://doi.org/10.5216/rpp.v25.69901>
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 26/09/2025.
- COSTA, F. S.; SANTOS, K. V. Representações sociais da Educação Física: uma análise de narrativas docentes. *Revista Educação Pública*, v. 24, n. 22, 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/22/representacoes-sociais-da-educacao-fisica-uma-analise-de-narrativas-docentes> Acesso em: 26/09/2025.
- DALLA VALLE, P. R.; RAZER, R. A produção do conhecimento, prática pedagógica e formação docente em educação física. *Movimento*, v. 13, n. 1, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/13639> Acesso em: 26/09/2025.
- FERNANDES FILHO, M. R. Entre o prescrito e o vivido: a dinâmica do currículo escolar na prática de gestores e professores. *International Integralize Scientific*, v. 5, n. 47, 2025. Disponível em: <https://iiscientific.com/artigos/8BA429> Acesso em: 26/09/2025.
- FURTADO, R. S.; BORGES, C. N. F. Educação Física na BNCC: muitas tensões, alguns avanços e perspectivas possíveis. *Educação & Realidade*, v. 49, e133596, 2024. <https://doi.org/10.1590/2175-6236133596vs01>
- JESUS, J. F. de. *Representações sociais de professores sobre a inserção/intervenção pedagógica da Educação Física na Educação Infantil de Serra*. 2014. 124f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1748479 Acesso em: 26/09/2025.
- JODELET, D. *Representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- KRUG, H. N.; CONCEIÇÃO, V. J. S.; TELLES, C.; KRUG, R. R.; FLORES, P. P.; KRUG, M.R. A representação social do ser professor de acadêmicos da Licenciatura em Educação Física antes e depois da formação inicial. *Revista de Educação, Ciência e Cultura*, v. 22, n. 1, p. 81-95, 2017. <https://doi.org/10.18316/recc.v22i1.3405>
- LOUREIRO, W.; CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. A representação social de formação continuada de professores de Educação Física da rede estadual do Espírito Santo. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 29, n. 4, p. 571-81, 2015. <https://doi.org/10.1590/1807-55092015000400571>
- MOHER, D.; LIBERATI A.; TETZLAFF J.; ALTMAN D. G. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 24, n. 2, p. 335-42, 2015. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>
- MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

NOVAES, R. C.; TRIANI, F. S.; TELLES, S. C. C. O GERME e a estetização da existência na educação física escolar. *Educar em Revista*, v. 40, e94741, 2024. <https://doi.org/10.1590/1984-0411.94741>

OLIVEIRA, P. S. P.; PALMARES, R. M. C.; ANDRADE, M. S.; TRIANI, F. S. Representações sociais nas Diretrizes Curriculares Nacionais e sua relação com a desvalorização da educação física. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 9, p. 540-55, 2025. <https://doi.org/10.51891/rease.v11i9.20825>

OLIVEIRA, W. S. S.; TRIANI, F. S. O olhar docente acerca da Educação Física no Novo Ensino Médio: uma análise a partir da teoria das representações sociais. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 41, e139769-2025, 2025. <https://doi.org/10.21573/vol41n12025.139769>

PAGE, M. J.; MCKENZIE, J. E.; BOSSUYT, P. M.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T. C.; MULROW, C. D.; ...; MOHER, D. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *Systematic Reviews*, v. 10, n. 89, 2021. <https://doi.org/10.1186/s13643-021-01626-4>

PEREIRA, T. B. L.; BRAZ, A. B.; GONÇALVES, A. G. Educação física e tecnologia assistiva para inclusão escolar de estudantes da educação especial: uma revisão sistemática. *Movimento*, v. 30, e30004, 2024. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.129132>

PINHEIRO, R. R.; MIRANDA JÚNIOR, M. V. A desvalorização da educação física escolar e as dificuldades enfrentadas pelos professores. *Revista Eletrônica Nacional de Educação Física*, v. 7, n. 10, p. 35-45, 2025. <https://doi.org/10.46551/rn20251622500115>

QUEIROZ, H. S. R.; OLIVEIRA, P. S. P.; OLIVEIRA, M. V. M.; ANDRADE, M. S.; PALMARES, R. M. C.; TRIANI, F. S. Representações sociais de discentes do curso de educação física sobre o que é ser professor. *Revista Signos*, v. 46, n. 1, p. 269-82, 2025. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/4091> Acesso em: 26/09/2025.

TRIANI, F. S. As representações sociais da educação física e suas associações com as subáreas biodinâmica, sociocultural e pedagógica. 2021. 138f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11116769

[gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11116769](https://sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11116769) Acesso: 26/09/2025.

TRIANI, F. S.; FREITAS, W. C.; NOVIKOFF, C. Educação física escolar: as representações sociais. *Conexões*, v. 14, n. 1, p. 130-7, 2016. <https://doi.org/10.20396/conex.v14i1.8644770>

TRIANI, F. S.; NOVAES, R. C.; TELLES, S. C. C. Representações sociais e educação física: a influência do currículo dos docentes na formação do professor. *Revista Cocar*, v. 23, n. 41, 2025. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/9963> Acesso em: 26/09/2025.

TRINDADE, L. H.; MARCHIORI, A. F.; MELLO, A. S. Representações sociais de professoras/es de educação física: reflexões e ressignificações a partir da formação continuada. *Zero-a-Seis*, v. 26, n. 50, p. 553-76, 2024. <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2024.e97569>

VASCONCELOS, M. F. F.; CAMPOS, P. H. F. Representações sociais: o desenvolvimento infantil planejado e praticado na educação física escolar. *Revista Práxis*, v. 14, n. 27, 2022. <https://doi.org/10.47385/praxis.v14.n27.3738>

✉ E-MAIL DOS AUTORES

Charles Tenório Ribeiro Clark

✉ prof.cclark@gmail.com

Felipe da Silva Triani

✉ felipetriani@gmail.com

■ LICENÇA DE USO

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, inclusive para fins comerciais, desde que atribuam o devido crédito aos autores e à publicação inicial nesta revista.